

Não haverá acordo com o FMI

O deputado japonês Mikio Watanabe reafirmou ontem ao ministro da Fazenda, Luís Carlos Bresser Pereira, que o Brasil poderá obter parte dos US\$ 29,5 bilhões que o Japão está disposto a emprestar aos países devedores, desde que os projetos obtenham aval de organismos oficiais como o FMI (Fundo Monetário Internacional) e Bird (Banco Mundial). Bresser recebeu Watanabe para um café da manhã, em sua residência, na Península dos Ministros.

O porta-voz do ministro, Francisco Baker, ao relatar o encontro, informou que Bresser demonstrou ao deputado do Par-

tido Liberal Democrático (PLD) que o Brasil está disposto a receber o dinheiro japonês, mas que não fechará um acordo formal com o FMI. Segundo o porta-voz, o ministro explicou a Watanabe que o Brasil pretende retomar a renegociação de sua dívida, mantendo seu relacionamento com o Fundo Monetário dentro do artigo 4º daquela instituição (visitas anuais de rotina de técnicos sem o fechamento de um acordo formal).

Assessores de Bresser observaram ontem que os contatos que Watanabe vem mantendo no Brasil não deverão influenciar o processo de liberação de mais

recursos japoneses para o Brasil. Os auxiliares lembraram que o deputado não possui muita influência sobre as autoridades do Poder Executivo japonês, apesar de já ter ocupado os ministérios da Indústria e Comércio e Finanças.

Os auxiliares de Bresser acrescentaram, ainda, que a liberação dos recursos japoneses também será influenciada pelas próximas eleições parlamentares do Japão, previstas para outubro. O PLD, partido do atual primeiro-ministro Yasuhiro Nakasone, deverá ganhar as eleições, mas Nakasone poderá deixar o posto para outro companheiro.